

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

CICLO DO CONHECIMENTO E AS TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS: PROJETO BIBLIOTIC

Vanessa Marie Salm, Universidade do Estado de Santa Catarina, <https://orcid.org/0000-0003-1576-8541>, Brasil, vanessa.salm@udesc.br

Dayane Dornelles, Universidade do Estado de Santa Catarina, <https://orcid.org/0000-0002-4171-6502>, Brasil, dayane.dornelles@udesc.br

Letícia Lazzari, Universidade do Estado de Santa Catarina, <https://orcid.org/0000-0002-6435-097X>, Brasil, leticia.lazzari@udesc.br

Orestes Trevisol Neto, Universidade do Estado de Santa Catarina, <https://orcid.org/0000-0001-5446-2153>, Brasil, orestes.trevisol@udesc.br

Eixo: Gestão da Informação e do Conhecimento

1 Resumo

Introdução: A Gestão do Conhecimento (GC) consolidou-se como uma prioridade estratégica para organizações que buscam aprimorar processos de criação, compartilhamento e uso de informações em ambientes marcados por rápidas transformações. No contexto das bibliotecas universitárias, a GC assume papel central diante dos desafios impostos pela democratização do acesso à informação, incorporação de tecnologias emergentes e adaptação às demandas de uma comunidade usuária cada vez mais heterogênea e digitalizada (Domenico et al., 2021). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm impactado significativamente a atuação dos bibliotecários, exigindo atualização constante de competências e habilidades (Amaro, 2018). Assim, torna-se fundamental que profissionais e estudantes de Biblioteconomia adotem postura proativa frente às inovações, participando de capacitações e programas de formação continuada (Nepali & Tamang, 2022). Neste cenário, o projeto de extensão Bibliotic,

desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), foi criado com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre tendências tecnológicas na Biblioteconomia, promovendo a formação de profissionais e acadêmicos da área. O projeto se estruturou a partir da realização de webinars transmitidos pelo canal da Biblioteca Universitária (BU) da UDESC no YouTube, abordando temas como Big Data, Ciência Aberta, Gestão de Dados, Repositórios Digitais e princípios FAIR. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade do projeto Bibliotic sob a perspectiva do ciclo do conhecimento - identificar, criar, armazenar, compartilhar e usar -, avaliando sua contribuição para a capacitação em novas tendências tecnológicas no campo da Biblioteconomia. A GC é um campo multidisciplinar que busca compreender e aprimorar o ciclo de vida do conhecimento nas organizações (Pacheco, 2016; Kucza, 2001). O ciclo do conhecimento, segundo o European KM Framework (CEN, 2004), envolve atividades sequenciais e interdependentes: identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e uso do conhecimento. Cada etapa desempenha papel

fundamental na dinâmica organizacional, influenciando diretamente a capacidade de inovar, aprender e manter a competitividade (Nair & Prakash, 2009; Serrat, 2010; Uriarte, 2008). A identificação do conhecimento envolve o mapeamento de necessidades informacionais e lacunas estratégicas, utilizando técnicas como brainstorming, mapeamento do conhecimento e feedback dos usuários (CEN, 2004; Young, 2010). A criação do conhecimento ocorre por meio de interação social, troca de experiências e atividades formais de pesquisa, potencializadas por ferramentas digitais. O armazenamento refere-se à preservação e recuperação eficiente do conhecimento, seja em formato físico ou digital (Bergeron, 2003). O compartilhamento é promovido por canais como webinars, oficinas, comunidades de prática e plataformas colaborativas (Alaffad & Masroma, 2018). Por fim, o uso do conhecimento representa a aplicação prática para resolução de problemas, tomada de decisão e inovação (Alavi & Leidner, 2001). O contexto atual da Biblioteconomia é marcado pela rápida adoção de tecnologias como computação em nuvem, Big Data, Inteligência Artificial (IA), Internet das Coisas (IoT) e Ciência Aberta (Ferreira, 2016; Barsha & Munshi, 2024; Amaral et al., 2020). Essas inovações exigem dos profissionais novas competências e a capacidade de adaptar práticas tradicionais à realidade digital, promovendo a disseminação e preservação do conhecimento acadêmico (Ogunbeni et al., 2018). **Métodos:** A pesquisa adotou abordagem de métodos mistos, coletando e analisando dados qualitativos e quantitativos (Creswell, 2007). Classificada como exploratória e prática (Vergara, 1990), caracteriza-se como estudo de caso (Yin, 2015), tendo como universo os participantes dos webinars do projeto Bibliotic - comunidade acadêmica, profissionais de Biblioteconomia e público geral interessado em tendências tecnológicas. A definição dos temas dos webinars baseou-se em pesquisa bibliográfica em plataformas como Google Acadêmico, complementada por consultas a especialistas de instituições parceiras (UFSC, IBICT, CIASC). A avaliação dos webinars foi realizada por meio

de questionário online aplicado aos participantes, contendo questões abertas e fechadas sobre didática, compreensão do conteúdo e espaço para sugestões e elogios. Dados quantitativos sobre participação e visualizações foram coletados no canal do YouTube da BU/UDESC, em dois momentos: dezembro de 2023 (encerramento do projeto) e maio de 2024 (elaboração do artigo). A análise dos dados seguiu abordagem mista: análise de conteúdo das respostas qualitativas (Bardin, 2011), categorizadas conforme as etapas do ciclo do conhecimento, e análise quantitativa dos dados de participação e visualização. **Resultados:** A análise dos resultados do projeto Bibliotic, à luz do ciclo do conhecimento, evidencia sua efetividade em cada etapa. Identificação do conhecimento: A seleção dos temas dos webinars foi fundamentada em lacunas estratégicas identificadas na literatura acadêmica e validadas por especialistas, garantindo alinhamento às necessidades emergentes da Biblioteconomia. Temas como Big Data, Ciência Aberta e Gestão de Dados foram escolhidos por sua relevância e impacto direto na atuação dos profissionais da área (Reis & Da Fonseca, 2020; Tartarotti et al., 2019). Criação do conhecimento: Os webinars proporcionaram ambiente favorável à conversão de conhecimento tácito (experiência dos palestrantes) em explícito (conteúdo estruturado). A interação ao vivo, com 264 participantes, gerou perguntas e discussões que enriqueceram o processo de aprendizagem. O feedback dos participantes destacou a clareza e utilidade dos conteúdos, evidenciando a construção coletiva do conhecimento. Armazenamento do conhecimento: Os webinars foram gravados e disponibilizados no canal do YouTube da BU/UDESC, assegurando acesso permanente e institucionalização do conhecimento. O vídeo “Plataformas de Ciência Aberta” atingiu 1.806 visualizações até dezembro de 2023, demonstrando o potencial do repositório digital para preservar e disseminar conteúdos relevantes (Firestone, 2003; Wiig, 1993). Compartilhamento do conhecimento: O projeto alcançou participantes de diferentes

regiões do Brasil, incluindo profissionais de instituições como USP, Unicamp e UFRGS. O aumento de 1.542 visualizações após as transmissões ao vivo evidencia a eficácia do YouTube como plataforma de disseminação e a capacidade do projeto de transcender fronteiras institucionais (Ruggles, 2009). Uso do conhecimento: Os participantes manifestaram interesse em aprofundar conhecimentos sobre tendências tecnológicas, mencionando conceitos como Plano de Gestão de Dados (PGD) e Repositórios FAIR. **Discussão e Conclusões:** As respostas indicam internalização e aplicação prática do conhecimento, fundamentais para a transformação das bibliotecas em núcleos de inovação (Alavi & Leidner, 2001). O projeto Bibliotic demonstrou aderência plena ao ciclo do conhecimento, promovendo a identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e uso do conhecimento sobre tendências tecnológicas em Biblioteconomia. O alinhamento dos temas às demandas do campo, a participação ativa de especialistas e público, a adoção de estratégias digitais para preservação e disseminação e a apropriação prática do conhecimento pelos participantes evidenciam a efetividade da iniciativa. A experiência reforça a importância de ações extensionistas que integrem teoria e prática, promovam colaboração interinstitucional e utilizem tecnologias digitais para ampliar o alcance e o impacto das iniciativas de formação. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise do impacto de projetos semelhantes em outros contextos e explorem estratégias inovadoras para potencializar a gestão do conhecimento em Biblioteconomia, contribuindo para o fortalecimento da profissão e para a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua e colaborativa.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Biblioteconomia; Tendências Tecnológicas; Formação Continuada; Webinars..

2 Referências

- Albagli, S.. Ciência aberta em questão. (2015) Em: ALBAGLI, S. Ciência Aberta, Questões Abertas. (pp. 9-26) Ibict.
- Amaral, F. V., Juliani, J. P., & Bettio, R. W. de .. (2020). Internet das coisas aplicada no ambiente das bibliotecas: uma revisão sistemática da literatura internacional. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 25(4), 80–101. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4048>.
- Amaro, B. (2018). O bibliotecário e o seu relacionamento. M. L. & Ferreira, P. C. G. (org.). *Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade*. (pp.33-45). Ipea.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bergeron, B. (2003). *Essentials of knowledge management*. John Wiley & Sons.
- Biblioteca Universitária Udesc (2023). Sobre. Udesc. : <https://www.youtube.com/udescbu>
- Bukowitz, W. R.; Williams, R. L. (2002). *Manual De Gestão Do Conhecimento: Ferramentas E Técnicas Que Criam Valor Para A Empresa*. Bookman.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Diseiye O, Ejoro Ukubeyinje S, Oladokun BD & Kakwagh VV (2024). *Emerging Technologies: Leveraging Digital Literacy for Self-Sufficiency Among Library Professionals*. *Metaverse Basic and Applied Research*. 3. <https://doi.org/10.56294/mr202459>
- European Committee for Standardization – CEN (2004). *European Guide to good Practice in Knowledge Management*. WA 14924-1: Knowledge Management Framework.
- Farias, M. G. G. (2015). Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: *Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, 6(2), 106-125. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125>.
- Ferreira, D. T.. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. (2016). Em: Ribeiro, A. C. M.; Gonçalves, P. C (org.). *Biblioteca do Século XXI: desafios e perspectivas*. Ipea.
- Firestone, J. M. (2003). *The New Knowledge Management: a paradigm and its problems*. KT web. *Connecting Knowledge Technology Communities*, 1-8.

- Kuczaj, T. (2001). Knowledge management process model. Vtt Publications.
- Langen, T. da S. C., Mussareli, F., & Carlos, H. da S. (2020). Tendências de inovação em bibliotecas mistas. *South American Development Society Journal*, 6(16), 295. <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i16p295-320>
- Liu, L. & Liu, W. (2023). The engagement of academic libraries in open science: A systematic review. *The Journal of Academic Librarianship*, 49(3).
- Lopes, L. B. P., & Silva, M. B. (2021). Tecnologia big data em bibliotecas: estudo contributivo a partir de pontuações literárias. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 17, 1–23. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1563>
- Munshi, S.A., Koner, S. and Barsha, S. (2024), "The future of academic librarianship: the imperatives of embedded librarianship practice and implementation", *Library Management*, Vol. 45 No. 5, pp. 362-375. <https://doi.org/10.1108/LM-11-2023-0119>
- Nair, P. & Prakash, K. (Orgs.). (2009) *Knowledge Management: Facilitator's Guide*. APO.
- Nepali, R. T.. (2022). A Review on Emerging Trends and Technologies in Library. *American Journal of Information Science and Technology*, 6(1), 8-15. <https://doi.org/10.11648/j.ajist.20220601.12>
- Ogungbeni J.I. Obiamalu A.R. Ssemambo S., & Bazibu C.M. (2018). The roles of academic libraries in propagating open science: A qualitative literature review. *Information Development*, 34(2), 113-121.
- Pacheco, R. C. dos S. (2016). Coprodução em Ciência, Tecnologia e Inovação: fundamentos e visões. Em: Pedro, J. M.; Freire, P. de Sá (Org.). *Interdisciplinaridade: universidade e inovação social e tecnológica*. CRV.
- Reis, L. C. R., & Sá, M. I. da F. e. (2020). Big Data: Um novo campo de atuação para bibliotecários. *PRISMA.COM*, (41), 231–250. Obtido de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/6752>
- Ruggles, R. (2009). *Knowledge management tools*. Routledge.
- Serrat, O. (2010). *Learning in Development*. ADB Knowledge Solutions.
- Small, C. T.; Sage, A. P. (2006). Knowledge management and knowledge sharing: A review. *Information Knowledge systems management*, 5(3), 153-169.
- Tartarotti, R. C. D., Dal'Evedove, P. R., & Fujita, M. S. L. (2019). Biblioteconomia de dados em repositórios de pesquisa: perspectivas para a atuação bibliotecária. *Informação & Informação*, 24(3), 207–226. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n3p207>
- Uriarte, F. A. (2008). *Introduction to knowledge management*. ASEAN Foundation.
- Wiig, K. M.. (1993). *Knowledge Management Foundations : Thinking about Thinking : How People and Organizations Create, Represent and Use Knowledge*. Schema.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Bookman.
- Young, R. (2010). *Knowledge Management: Tools and Techniques manual*. Asian Productivity Organization https://www.apo-tokyo.org/00e-books/IS-43_KM-Tools_and_Techniques_2010/IS-43_KM-Tools_and_Techniques_2010.pdf.